



Palavra do mestre

Jornal Capoarte

Ano VIII – Outubro – 2011

Sou eu maior

Contra mestre De Paula



Hoje em muitas rodas se aglomeram constelações, são muitas estrelas em pouco espaço, e muito ambicioso, capoeirista acreditando que é preciso sempre vencer alguém para se sentir bem. Um fato que vem deixando muita gente triste, um certo egoísmo fazendo parte de cada um é até normal, mas quando a pessoa se volta apenas para si mesma, passa a ser uma doença talvez por insegurança ou fragilidade. O orgulhoso não movimenta como um justo onde há aplicação de golpes e contra golpes e como um dar e receber, certos capoeiras ficam somente na boca de espera, não entendem que em algum momento o oponente diminuiu a velocidade ou parou um movimento para não acertá-lo ou derrubá-lo. O orgulhoso é convicto de sua superioridade e é infalível, ou seja, não precisa de ninguém, se esquece que sem seu oponente na roda ele não terá como jogar, isso deve ser combatido,

tem muitos capoeiristas que perante essas situações sentem até vontade de parar com a Capoeira.

Uma boa proposta para deixar a Capoeira mais ética seria necessário parar com essa ideia de "respeitar ações erradas alheias" se trabalhássemos dentro dos fundamentos e não permitíssemos os enganadores estaríamos dando um grande passo para o avanço para diminuir as "estrelas" e afetando os ambiciosos, orgulhosos e negacionistas.

Vejo muitos que fecham os olhos para cada absurdo, por isso devemos dar o exemplo e fazer o que é certo seja na sua casa ou fora dela.